

IGREJA DE
NOVA VIDA
A sua Família em São Cristóvão

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 3890-3867 - Fax: 2585-1227
Web Site: <http://www.invsc.org.br>
email: invsc@invsc.org.br
Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal **Abril / 2017** **Ano XVI — n° 190**

Deus o Criador

«Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus, e os estendeu, e esprou a terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela» (Is 42.5)

“O SENHOR tem estabelecido o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo” (Sl 103.19 – ACF)

«Mas o SENHOR está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra» (Hc 2.20 – ACF)

Por Stephen J. Wellum

É difícil superestimar a importância da doutrina da criação. Nas Escrituras, Deus se identifica, primeiramente, como o soberano Criador e, por isso, o Senhor do universo. Muitos cristãos são naturalmente interessados na doutrina da salvação, mas, sem o Deus de criação e providência, não há cristianismo como a Bíblia o descreve. Na verdade, as bases teológicas para a doutrina da salvação estão arraigadas no fato de que o Deus que existe - o Senhor pessoal, soberano e trino que existe desde toda a eternidade em um momento, falou e trouxe este universo à existência, a partir do nada. E, como tal, tudo e todos são completamente dependentes dele e responsáveis a ele.

A doutrina da criação, juntamente com a providência, deve ser vista como o resultado e a execução do plano e do decreto eterno de Deus. A Escritura mostra com clareza que o plano de Deus é o seu plano eterno pelo qual, antes da criação do mundo, ele preordenou fazer acontecer todas as coisas que chegam a acontecer (**ver, por exemplo, Sl 139.16; Is 14.24-27; 37.26; 46.10-11; At 2.23; 4.27-28; 17.26; Rm 8.28-29; 9.1-33; Gl 4.4-5; Ef 1.4, 11-12; 2.10**). A criação é a realização desse plano eterno no que diz respeito à origem do universo e de tudo que existe, incluindo os seres angelicais e humanos. A providência, por outro lado, é a realização do eterno plano de Deus, no tempo, em relação ao mundo que ele criou, em termos de sua preservação e governo de todas as coisas para cumprirmos os propósitos a que foram designadas, para a sua própria glória (**ver, por exemplo, Sl 103.19; 136.25; 145.15; Dn 4.34-35; At 17.28; Rm 11.36; Ef 1.11; Cl 1.17; Hb 1.3**). Deus, ao identificar-se a si mesmo como o Deus soberano de criação e providência, deixa bastante claro que somente ele é Deus e que nenhum outro é Deus, que ele não compartilhará sua glória com nenhuma coisa criada e que merece toda a nossa adoração, louvor e obediência (**ver, por exemplo, Is 40-48; Jr 10.1-16; Jo 17.3; 1 Tm 1.17**).

Além disso, quando afirmamos que Deus é o

Criador, estamos enfatizando, pelo menos, três verdades. Primeira, estamos ressaltando o fato de que Deus criou o universo a partir do nada (**creatio ex nihilo**). As Escrituras começam com a afirmação de que, **"no princípio, criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1)**. Antes de o universo ser criado, nada existia, exceto o **Deus trino**. Entretanto, em um momento, o **Deus eterno** falou e trouxe este universo de espaço e tempo à existência, **"a partir do nada"**, ou seja, sem o uso de quaisquer materiais previamente existentes. É por causa deste fato que a Escritura e a teologia cristã afirmam que a matéria não é eterna, mas apenas uma realidade criada. Em outras palavras, **somente Deus é o Deus auto-existente**, e tudo mais é dependente dele. Segunda, estamos afirmando que Deus criou o universo espontaneamente.

A Escritura não diz, em nenhuma de suas passagens, que Deus teve necessidade de criar todas as coisas motivado por algum tipo de necessidade que havia fora ou dentro dele mesmo. Em vez disso, ele, como o Deus trino, que é auto-existente e auto-suficiente, decidiu espontaneamente criar todas as coisas. Neste sentido importante, Deus não teve de criar o universo; pelo contrário, devido à sua soberana e livre escolha e para seu próprio prazer, Deus se propôs a criar. Essa é a razão por que a Escritura afirma que Deus não precisa do mundo, e sim que o mundo e tudo que há nele são total e completamente dependentes de Deus. Terceira, dizer que Deus é o Criador significa que a criação é um ato do Deus trino. A criação é não somente a obra do Pai (**Gn 1.1; Sl 19.1-2; 33.6, 9; Is 40.28; At 17.24-25; Ap 4.11**), ela é também a obra do Filho (**Jo 1.1-3; 1 Co 8.6; Cl 1.15-17; Hb 1.2**) e a atividade do Espírito Santo (**Gn 1.2; Jó 33.4; Sl 104.30**). E, como um ato do Deus trino, a razão para a existência do universo é, em última análise, a glória de Deus.

Assim como é importante afirmar o que queremos dizer positivamente com a doutrina da criação, também é necessário enfatizar o que não queremos dizer. A definição bíblica da criação é contrária tanto às opiniões antigas quanto às contemporâneas sobre as origens. Em específico, a Bíblia rejeita os seguintes pontos de vista falsos referentes à origem do universo e dos seres humanos.

- **Primeiramente**, a Bíblia rejeita todos os pontos de vista naturalistas e evolucionistas quanto às origens. Em seu âmago, o naturalismo tenta ver as origens apenas à luz de processos naturalistas que envolvem a evolução da matéria, por acaso, durante um período de tempo. É por meio desta ideia que

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (Templo) Doutrinas Básicas (2º andar)
10h30	Culto
19h	Culto
Terças	
19h30	Culto de oração
Quintas	
19h30	Culto

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	8:00h - Consagração Ministérios 17:00h - Reunião das Mulheres Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Terça	19:30h - Unção de enfermos
1ª Quinta	19:30h - Ceia e oferta de alimentos
Todo Sábado	16:00h - Reunião dos Jovens
Domingo 09	17:00h - Reunião da Geração Vida
Domingo 16	17:00h - Reunião do Evangelismo
Domingo 30	17:00h - Desperta Débora

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

Os Crentes Não Preservam A Si Mesmos, Deus Os Preserva.

Ouçam o que a Bíblia diz: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e **dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão**. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e **ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai**" João 10:27-29.

Estes versículos afirmam que **os crentes estão nas mãos de Cristo, o Filho, e também nas de Deus. Nenhum homem pode tirá-los destas mãos**.

Talvez o crente ignorante e temeroso diga: Será que o próprio Deus não os lança fora?

Ouçam as palavras de Cristo a este respeito:

"Todo o que o Pai me dá virá a mim; e **o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora**" João 6:37.

Cristo afirma claramente que não os lançará fora!

Quero que agora notem algumas outras passagens, que apoiam este ponto - que [é] Deus [e só Ele, suficiente e exclusivamente Ele, Quem] guarda o crente:

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, **segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança**, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, **para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para nós, e que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação**, já prestes para se revelar no último tempo, em que vos grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações" 1 Pedro 1:3-6.

Não vejo como é possível, até mesmo para um Espírito Onisciente, usar linguagem mais clara e mais forte do que esta. O, filho de Deus, note cuidadosamente o que este versículo diz: Deus "nos gerou de novo", e nos gerou "para uma viva esperança".

"**Uma viva esperança!**" Não uma esperança morta, sem conforto; mas sim uma esperança viva, que inspira a alma. "Gerou-nos de novo".

"Para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar". E então, para tomar o assunto mais seguro, **esta herança não é colocada na mão do crente**, onde talvez a gaste ao "viver dissolutamente", onde a venda por "um prato de lentilha", onde a jogue fora por "trinta moedas de prata", onde a desperdice por algum prazer passageiro do mundo, ou onde a perca por causa de um pecado inesperado. Note o que o versículo diz: "**Uma herança... guardada nos céus para nós**".

Que fato bendito - Deus a guarda para nós. Esta herança gloriosa está reservada no céu para o crente, durante os anos de sua menoridade. (Gálatas 4:1-6 explica este tempo da menoridade). Não fica na posse do crente. Não existe um meio de perdê-la; nem de dá-la, nem de jogá-la fora. "**Guardada nos céus para nós onde nem os homens maus, nem os demônios podem ir**".

Mas talvez alguém, ainda duvidando, diga: "Entendo tudo sobre a herança. Tudo bem! Mas é o crente, o herdeiro?"

Ó irmão atribulado, ouça a passagem inteira. Ouça e sinta-se confortado e convencido. "... nos gerou de novo para uma viva esperança ... guardada nos céus para nós, que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus". A parte final desta passagem é tão apropriada: "... em que vos grandemente vos alegrais, ainda que

agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações".

"Em que vos grandemente vos alegrais" "E por que não?" A época das tentações e opressões não durará muito. Olhe para cima, ó crente. Veja a obra do Seu Deus e Salvador. Não seja incrédulo, mas crente.

Dou ainda outro versículo que mostra Quem é que guarda o crente. Ouçam o versículo:

"Porque eu sei em quem tenho crido, e **estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia**" 2 Timóteo 1:12.

Sim, amados irmãos, Deus pode e vai guardar. "Estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia". O dia de todos os dias - com certeza Ele o guardará nos dias fáceis.

Ouçam mais uma vez o que Paulo diz:

"**Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?** Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro.

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" Romanos 8:35-39.

Esta declaração gloriosa do grande Apóstolo dos gentios não precisa explicação. Ela é de vocês, irmãos e irmãs. Eu a coloco em seus corações. Creiam nela e deixam que os anime e sustente.

Alguns anos atrás, eu estive em certa cidade neste estado.

Tivemos vários cultos - Deus estava conosco. Certa manhã, quando nos aproximávamos do lugar da reunião minha atenção foi chamada por um homem, em pé, perto da porta. "Está vendo aquele homem? Ele é um imoral, um jogador, um apostador, um infiel. Há quinze anos não pisa em nossa igreja". Fizemos nosso culto - Deus estava nele. Este homem, como afirmou aquela noite seu testemunho, foi convertido. Para o espanto de todos, ele veio à frente e pediu para se unir à igreja. Pude ouvir cochichos por toda a parte e uns até em alta voz: "O que significa isto? Juntar-se à igreja?" "Mas ele não aguenta!" "Não dou nem uma semana". O homem ouviu também. Poucos anos depois voltei àquela cidade. Após o culto um homem veio falar comigo. "O senhor me conhece?" Reconheci-o imediatamente. Ele disse: "Lembra-se do que o povo disse sobre mim aquela noite? Eles tinham razão. Tudo o que disseram sobre mim era verdade (havia grandes lágrimas em seus olhos), **não aguentei. Falhei logo. Mas Deus me segurou. Ele nunca me soltou. Sei que Ele salva**". Jamais esquecerei o que foi gravado em minha mente pela declaração tranquila daquele homem. Deus provou que é fiel. Este, povo crente, é o único segredo. Deus sustenta. Ele guarda Seu povo. Sinto grande confiança e conforto noutro ponto em meu texto.

J.M. Carrol

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 David Pegoral
01 Fabiana Nicacio
02 Ana Luísa Braga
02 Dilza Souza Vieira
02 Pedro Santos Neto
02 Vera Campanha
05 Caroline Moreira
05 Fátima Santos Lima
07 Flordeliz Silva
08 Aparecida Morais
08 Leidimar Coutinho
13 Mariana Libonati
13 Rozeli Silva
14 João Pedro Santos
15 Flávio Borba
16 Julia Maciel Cabral
17 André Teixeira
17 Zilmara Sales
18 Andréia Denolato
18 Flavia Cheve
18 Mary Rodriguez
20 Dóris Martins
21 Antonio Silva
21 Edileuza Da Silva
21 Felipe Cheve

BODAS

09 Márcia & Linaldo
13 Lúcia & Paulo
20 Adriana & Moacir
22 Fabiana & Pedro Paulo
24 Rosemaire & José Alves

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Números

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

Após o batismo, continue o estudo na turma de **Doutrinas Básicas** que funciona no mesmo horário no segundo andar. Para mais informações procure o **Pr. Manuel**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:00h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"O verdadeiro fim da pregação é endireitar a vida dos homens e não entulhar suas cabeças com especulações inúteis."

Suzanna Wesley

Continuação da primeira página

as pessoas tentam explicar toda a complexidade e ordem do universo, incluindo os seres humanos. Neste ponto de vista, a matéria é entendida como eterna ou, pelo menos, geradora de si mesma, independente da soberana vontade de Deus. A Escritura rejeita francamente esta ideia.

- **Em segundo**, a Escritura rejeita todos os pontos de vista panteístas sobre a criação. Neste ponto de vista, não há uma distinção crucial entre o Criador e a criação; Deus e o mundo são, essencialmente, um. Além disso, o mundo é frequentemente explicado como uma emanção ou efusão necessária de toda a realidade - o Único. A Escritura deixa claro que o Deus eterno e transcendente não será reduzido à sua ordem criada e que a distinção entre a criatura e o Criador, negada pelo panteísmo, é fundamental para um ponto de vista cristão sobre o mundo.

- **Em terceiro**, a Escritura rejeita todos os entendimentos dualistas quanto ao universo. No dualismo, há duas substâncias ou princípios distintos e coeternos dos quais tudo mais é derivado e que são frequentemente vistos como duas forças antagonistas - o bem e o mal. Outra vez, a Escritura mostra com clareza que somente Deus é Deus, que ele não tem rivais e não compartilhará a sua glória com ninguém.

O que cada um destes três pontos de vista falsos têm em comum é o fato de que tentam negar o glorioso Deus da criação. O **apóstolo Paulo** refletiu sobre esta situação infeliz **em Romanos 1.8-32**, argumentando que a existência do Deus da criação é manifestada claramente para todas as pessoas, mas, devido à rebeldia do coração humano, a verdade de Deus tem sido voluntariamente suprimida e distorcida por nós. Em vez de glorificarmos a Deus, que nos criou, e dar-lhe graças, temos mudado a glória de Deus pelas realidades criadas. O resultado final é, correta e tristemente, a ira justa, santa e perfeita de Deus que nos sobrevém devido ao nosso pecado e depravação. Nesta situação, a única esperança para nós é a soberania de Deus em graça e redenção.

A Importância Prática e Teológica da Doutrina da Criação

Qual é a importância prática e teológica da doutrina da criação? Há muitos pontos que poderiam ser desenvolvidos, mas pelo menos três reflexões são apropriadas.

Primeira, a doutrina da criação identifica para nós o nosso Deus glorioso. A criação nos lembra que o Deus que criou não é uma deidade pequena e insignificante. Não, ele é o Senhor sobre tudo, a fonte de tudo que existe e aquele que é o único soberano. Além disso, a criação nos lembra que ele não é uma deidade distante. Antes, Deus é o "Senhor da aliança", aquele que é o Deus vivo e ativo, envolvido intimamente em e com a sua criação, sustentando, mantendo e governando constantemente a sua criação e entrando num relacionamento de aliança com seu povo. O nosso Deus é verdadeiramente grande, cheio de majestade, glória, sabedoria, força e poder, devido ao fato de que ele é o Deus criador.

Segunda, a doutrina da criação nos diz algo sobre nós mesmos, como criaturas de Deus. É precisamente porque somos criaturas de Deus, feitos à sua imagem, que os seres humanos desfrutam de um papel singular na criação. Ironicamente, quando as pessoas tentam viver à parte de Deus e negam seu Criador tanto em sua vida como em seu pensamento, elas descobrem que não podem entender a si mesmas corretamente. Assim, acabam vendo a si mesmas como menos do que são, ou seja, como animais ou máquinas humanas, que têm pouca ou nenhuma importância e valor. Mas o ponto de vista cristão sobre os seres humanos, vinculado à doutrina da criação, nos diz que Deus nos fez com dignidade e valor e que isto, em última análise, é a única base para um entendimento apropriado dos seres humanos. Além disso, o fato de que fomos criados por Deus também serve como fundamento para toda a ética, para a responsabilidade humana e para um entendimento correto de nosso lugar, em sujeição a Deus, na sua criação. Mas, outra vez, devido à nossa rejeição intencional de nosso Senhor e Criador, temos nos posicionado contra ele e, assim, somos necessitados de redenção, uma redenção que somente Deus pode realizar e consumir soberanamente.

Terceira, a doutrina da criação nos diz algo sobre o nosso mundo em pelo menos duas áreas importantes. A primeira área está relacionada a como devemos ver este mundo em termos de valores. Visto que Deus criou este mundo, é importante enfatizar que ele tem valor. Isto é evidenciado em **Gênesis 1** pelo julgamento de valor "era bom" (vv. 4, 10, 12, 18, 21, 25), da parte de Deus, e pela sua avaliação

conclusiva "era muito bom" (v. 31). Neste contexto, "bom" indica que o mundo era não somente o que Deus planejara e tencionara, mas também que ele tinha grande valor. Deus falou "Sim!" para o que havia criado. Uma implicação importante disto para a teologia cristã é não elevarmos, em nosso pensamento e em nossa prática, o "espiritual" acima do "físico". Isto foi um problema no passado e produziu vários entendimentos errados na igreja. Ao criar este mundo, Deus valoriza tanto a realidade física como a espiritual. Infelizmente, como resultado da Queda, ambas estão agora corrompidas. Mas, na redenção, Deus fez uma obra em Cristo que salva não somente a nossa alma, mas também o nosso corpo. Por isso, há nas Escrituras a ênfase sobre a ressurreição de nosso corpo, para vivermos em novos céus e uma nova terra, na presença de Deus, para sempre (ver **1 Co 15; Ap 21-22**). A segunda área está relacionada ao entendimento cristão da relação e envolvimento contínuo de Deus com seu universo e das implicações disto para um ponto de vista cristão quanto à ciência. É claro que muito poderia ser dito neste assunto. Entretanto, basta dizer que, uma vez que a ordem criada é o resultado da decisão espontânea do Senhor soberano e pessoal, ela é também planejada, ordenada, estruturada e governada por leis. Mas, em sua estrutura, a criação nunca deve ser vista meramente em termos mecânicos. A teologia cristã rejeita qualquer noção ou de um universo "aberto" ou de um universo "fechado". Um universo "aberto" é o ponto de vista representado pelo animismo. O animismo não entende o universo como que estando sob o controle soberano de Deus, mas, em vez disso, ele é controlado por forças e espíritos caprichosos. Um ponto de vista de universo "fechado" é aquele representado pela ciência moderna. Neste ponto de vista, o universo é concebido como que estando unicamente sob o controle de leis mecânicas, independentes da vontade e do plano de Deus; e, por isso, este ponto de vista concebe aquilo que é miraculoso como impossível. As Escrituras, porém, rejeitam esses dois pontos de vista. Em vez disso, as Escrituras nos apresentam um universo "controlado". O ponto de vista bíblico vê este mundo como ordeiro e previsível devido à sua relação com o Deus de criação e providência. Mas também afirma que este mundo não é independente de Deus e que, se Deus quiser, pode agir neste mundo e realizar seus planos e propósitos de maneiras miraculosas e extraordinárias. Por conseguinte, o ponto de vista cristão sobre o mundo, unido à nossa doutrina de criação, nos permite ver o mundo em um padrão ordeiro e previsível, possibilitando assim a ciência. Enquanto o problema de milagres não é realmente um problema devido ao fato de que o Deus de criação é também o Deus de providência que sustenta o mundo continuamente e age nele.

Com base nesta breve consideração, não é difícil perceber que a doutrina da criação e a afirmação de que Deus é o Criador têm importância crucial para a teologia cristã. Como já disse, sem o Deus de criação e providência não há cristianismo como a Bíblia o descreve. Todas as outras doutrinas, incluindo a doutrina da salvação, estão arraigadas e alicerçadas no fato de que Deus é o criador soberano e Senhor de seu universo. Na verdade, a doutrina da criação é também fundamental à teologia cristã em outro sentido - ela é o começo da história que leva à redenção. Ao insistir no fato de que a criação original de Deus era boa, a Bíblia prepara o cenário para o que sai errado - o pecado, a morte, a destruição - e para o desenvolvimento da linha histórica da Escritura que culmina na vinda de um Redentor para corrigir as coisas. Em última análise, todo o drama da história de redenção prenuncia a restauração - a transformação numa glória ainda maior (**Rm 8.1-27**) - daquela bondade do universo que se tornou corrompido e chega por fim ao alvorecer de um novo céu e uma nova terra (**Ap 21-22**), o lar da justiça (**2Pe 3.13**).

"Eu sou o SENHOR; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura" (Is 42.8)

«Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim» (Is 46.9)

- **Sobre o autor: Stephen J. Wellum** é professor de Teologia Cristã desde 1999 no Southern Baptist Theological Seminary e editor do Southern Baptist Journal of Theology, Dr. Wellum já lecionou teologia na Associated Canadian Theological Schools e Northwest Baptist Theological College and Seminary. Ele também serviu como pastor em Dakota do Sul e Kentucky, bem como palestrante em várias conferências nos EUA, Canadá e Reino Unido. Dr. Wellum é autor do livro Kingdom through covenant e já escreveu numerosos artigos científicos e resenhas de livros para várias publicações.

Editora Fiel